

# ARQUEOLOGIA URBANA

## DA INTERVENÇÃO PREVENTIVA À DIVULGAÇÃO PÚBLICA PASSANDO / SEM PASSAR PELA INVESTIGAÇÃO

---

**JACINTA BUGALHÃO** Direção Geral do Património Cultural, UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património-UC, jacintabugalhao@gmail.com

**CAROLINA GRILO** Bolseira para a Fundação para a Ciência e Tecnologia, UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, ramosgrilo.carolina@gmail.com

---

Nesta Sessão foram abordadas intervenções arqueológicas preventivas em Lisboa, que culminaram em processos de exposição/divulgação pública. Foram discutidas as problemáticas relacionadas com o processo de decisão, sempre complexo, de preservar, integrar arquitetonicamente ou musealizar.

A preparação da apresentação pública dos próprios contextos, espólio e informação contextual (textos e imagens) ocorre, na maioria dos casos, imediatamente após os trabalhos de campo, compelindo os arqueólogos a preparar um “discurso” de divulgação ainda antes do necessário processo de estudo e investigação. Esta inversão do circuito ideal que passaria pela sequência “intervenção – processamento dos dados – investigação – publicação científica – divulgação pública”, levanta questões relacionadas com a gestão dos projectos e da informação arqueológica.

Alguns dos aspectos críticos relacionam-se com:

- Desenvolvimento e financiamento do processo de investigação que decorre num tempo necessariamente longo, quando o financiamento directo se esgota normalmente no processo de intervenção de campo;
- Integração dos resultados da investigação científica em discursos expositivos e de divulgação já existentes;
- Gestão e manutenção de contextos/espólios musealizados e equipamentos expositivos;
- Gestão de públicos/utentes e estudos de opinião/satisfação;
- Gestão das responsabilidades públicas e privadas.